

A Relação com a Comida de Mulheres com Câncer de Mama: Um Estudo Piloto Qualitativo

The Relationship with Food in Women with Breast Cancer: A Qualitative Pilot Study

La Relación con la Comida en Mujeres con Cáncer de Mama: Un Estudio Piloto Cualitativo

RESUMO

Objetivo: O artigo avaliou a percepção sobre o comportamento alimentar em mulheres com câncer de mama em quimioterapia durante encontros *on-line* com práticas grupais de *Mindfulness* e Comer Consciente. Trata-se de uma pesquisa experimental com análise qualitativa dos dados obtidos de um estudo piloto. **Método:** A análise das falas das participantes, gravadas e transcritas, usou o método de Bardin e Análise de Similitude via IRAMUTEQ, abordando três eixos temáticos. **Resultados:** As participantes relataram desconfortos alimentares decorrentes dos efeitos da quimioterapia, destacando, ao mesmo tempo, escolhas de alimentos palatáveis para acolhimento, prazer e autocuidado. Emergiram relatos relacionados à maior consciência e intenção nas escolhas alimentares, bem como à desconexão com os sentidos e o comer automático. **Conclusão:** Observou-se a ressignificação da relação com a comida, apesar de desafios como a manifestações de disgeusia, perda do apetite e diminuição do prazer ao comer.

DESCRIPTORIOS: Câncer de mama; Quimioterapia; Comportamento Alimentar; Atenção plena; Comer com Atenção Plena.

ABSTRACT:

Objective: The article evaluated perceptions about eating behavior in women with breast cancer undergoing chemotherapy during online meetings with Mindfulness and Conscious Eating. This is an experimental research with qualitative analysis of data obtained from a pilot study. **Method:** The analysis of the participants' speeches, recorded and transcribed, used the Bardin method and Similarity Analysis via IRAMUTEQ, addressing three thematic axes. **Results:** Participants reported eating discomfort resulting from the effects of chemotherapy, highlighting, at the same time, palatable food choices for comfort, pleasure and self-care. Reports emerged related to greater awareness and intention in food choices, as well as disconnection with the senses and automatic eating. **Conclusion:** A new meaning was observed in the relationship with food, despite challenges such as manifestations of dysgeusia, loss of appetite and decreased pleasure when eating.

DESCRIPTORS: Breast neoplasms; Chemotherapy; Eating behavior; Mindfulness; Mindful eating.

RESUMEN

Objetivo: Este artículo evaluó las percepciones de la conducta alimentaria en mujeres con cáncer de mama que reciben quimioterapia durante sesiones en línea centradas en la Atención Plena y la Alimentación Consciente. Este estudio experimental implicó el análisis cualitativo de datos obtenidos de un estudio piloto. **Método:** El análisis de las declaraciones grabadas y transcritas de las participantes utilizó el método Bardin y el Análisis de Similitud mediante IRAMUTEQ, abordando tres áreas temáticas. **Resultados:** Las participantes reportaron molestias alimentarias derivadas de los efectos de la quimioterapia, a la vez que destacaron la elección de alimentos apetecibles para su comodidad, placer y autocuidado. Se observaron reportes relacionados con una mayor conciencia e intención en la elección de alimentos, así como con la desconexión de los sentidos y la alimentación automática. **Conclusión:** Se observó una redefinición de la relación con la comida, a pesar de desafíos como la disgeusia, la pérdida de apetito y la disminución del placer al comer.

DESCRIPTORIOS: Câncer de mama; Quimioterapia; Comportamiento alimentario; Atención plena; Alimentación consciente.

RECEBIDO EM: 10/10/2025 APROVADO EM: 28/10/2025

Como citar este artigo: Silva BR, Romão ELFO, Pereira ES, Barbosa MR. A Relação com a Comida de Mulheres com Câncer de Mama: Um Estudo Piloto Qualitativo. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];16(102):17826-17839. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v16i102p17826-17839

ID Brenda Ramos Silva
Pós-Graduada no curso de (Mestrado acadêmico) no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1590-7118>

ID Estefânia Lara Francelino de Oliveira Romão
Nutricionista. Uberlândia, MG, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5825-8032>

ID Erlandia Silva Pereira
Docente. Centro Universitário do Planalto de Araxá. Araxá, MG, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5152-3405>

ID Marina Rodrigues Barbosa
Docente. Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Curso de Nutrição.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7502-243X>

INTRODUÇÃO

O câncer de mama, condição complexa causada por diversos fatores, como idade avançada, influências endócrinas, ambientais e genéticas, é considerado um dos problemas de saúde pública mais frequente entre as mulheres em todo o mundo. Nesse cenário desafiador, a quimioterapia se destaca como uma abordagem terapêutica oferecendo perspectivas de recuperação¹.

Existe, entretanto, interferência na qualidade de vida das mulheres submetidas à quimioterapia que podem influenciar no comportamento alimentar². Sabe-se que as escolhas alimentares são permeadas por significados e simbolismos, e que envolvem parâmetros sociais, culturais e psicológicos, para além do aspecto biológico, fazendo-se necessário buscar por alternativas que auxiliem no enfrentamento da doença e do tratamento, compreendendo a jornada do paciente com câncer em todas as suas dimensões³. As intervenções baseadas em *Mindfulness* e “Comer Consciente” podem contribuir neste processo.

De forma geral, *Mindfulness* e Comer Consciente visam desenvolver habilidades para direcionar a atenção para o momento presente de forma intencional e sem julgamentos⁴, como também, estimula a concentração dos pensamentos, emoções e sensações corporais relacionadas às práticas e aos comportamentos alimentares⁵, respectivamente. Sob a luz da literatura atual, observa-se evidências sobre o uso de intervenções baseada em *Mindfulness* em pacientes oncológi-

cos, sobretudo na melhora de sintomas como fadiga e dor associada ao câncer, além de benefícios psicológicos⁶.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar as percepções sobre o comportamento alimentar em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico durante encontros *on-line* com intervenção baseada em *Mindfulness*, Comer Consciente e Rodas de Conversa Dialógicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa experimental com análise qualitativa dos dados obtidos de um estudo piloto realizado com intervenção online em *Mindfulness* e Comer Consciente e Rodas de Conversa Dialógicas. Participaram mulheres com 18 anos ou mais, diagnosticadas com câncer de mama em tratamento quimioterápico no Setor de Oncologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as participantes responderam ao Questionário Sociodemográfico e de Condições de Saúde. Foram excluídas as paci-

entes que estavam em tratamento e/ou acompanhamento nutricional nos últimos seis meses e que não apresentavam comunicação verbal e/ou cognitiva.

Foram recrutadas 47 mulheres para o estudo, no entanto, 28 (59,6%) foram excluídas devido à falta de resposta aos questionários, desistência antes da intervenção, falta de disponibilidade e questões de saúde. Portanto, os dados de baseline foram obtidos de 19 participantes (40,4%). Destas, 10 iniciaram a intervenção, e 9 concluíram todas as etapas do estudo.

A intervenção de *Mindfulness* e Comer Consciente baseou-se no protocolo “*Eat For Life*”⁷, executado de forma *on-line* ao longo de 9 semanas, com encontros semanais de 2 horas. Todos os encontros foram conduzidos por uma instrutora formada pelo Centro Brasileiro de *Mindful Eating*. Os encontros foram gravados e, posteriormente, os cinco encontros (Tabela 1) de interesse foram transcritos na íntegra para agregar o corpus analítico do estudo. O recrutamento e a coleta de dados ocorreram entre julho e dezembro de 2022.

Tabela 1. Descrição dos temas e práticas de Mindfulness e Comer Consciente abordadas no presente estudo.

Temas dos encontros	Práticas principais
1. “Contextualização do Mindfulness e Mindful Eating”	Relacionamento com a gravidade
2. “Oferecer a oportunidade de conceitualizar o Mindfulness e Mindful Eating por meio da experiência direta do contraponto a automação e desatenção”	Prática da Uva Passa

Artigo Original

Silva BR, Romão ELFO, Pereira ES, Barbosa MR

A Relação com a Comida de Mulheres com Câncer de Mama: Um Estudo Piloto Qualitativo

3."Aprendendo o acrônimo BASICS como uma prática de Mindful Eating em que os participantes usarão ao longo dos encontros"	Prática do Escaneamento Corporal
4."Conversa com o corpo: O que o seu corpo está lhe dizendo e o que você está dizendo ao seu corpo quando o assunto é comida?"	Prática de Movimento
5."Do que você realmente tem fome?"	Prática de Toque auto-compassoivo

Fonte: Autoria própria

A análise de conteúdo ocorreu de acordo com o método de Bardin⁸ incluindo fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Para reduzir prováveis vieses pertencentes à pesquisa qualitativa, aumentar a robustez e reduzir a subjetividade da análise do corpus textual, foi aplicada a Análise de Similitude via IRAMUTEQ (*Interface*

de R pour les analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) Versão 0.7 alpha 2.

A Análise de Similitude baseou-se nas falas das participantes durante os cinco encontros transcritos. As falas foram consolidadas e limpas de vícios de linguagem para construir a árvore de coocorrência (Figura 2). O *software* IRAMUTEQ proporcionou suporte

técnico para a precisão dos resultados e da discussão. O estudo foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UFU, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 56624322.0.0000.5152.

RESULTADOS

Em relação à faixa etária das participantes, metade das mulheres da pesquisa apresentou entre 30 e 40 anos e a outra metade \geq 50 anos. Foram atribuídos nomes fictícios a cada uma das mulheres para preservar a identidade das mesmas, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Características das participantes da pesquisa em relação à faixa etária, tempo de diagnóstico e informações sobre o tratamento*.

Participante	Faixa etária (anos)	Tempo de diagnóstico (ano, meses)	Tratamento - tempo (fase ou período)
Bertha	50	4 a 5 meses	Quimioterapia - iniciou há 2 semanas (fase inicial)
Débora	30 - 40	6 meses	Quimioterapia - iniciou há 4 meses
Elisa	50	10 meses	Quimioterapia - iniciou há 4 meses
Jaqueline	30 - 40	6 meses	Quimioterapia - iniciou há 4 meses (7ª sessão de 16)
Luiza	30 - 40	8 meses	Quimioterapia - iniciou a 1 mês
Márcia	50	11 meses	Quimioterapia - iniciou há 8 meses (fase final)
Simone	50	7 meses	Quimioterapia - (fase inicial, 1ª sessão)
Thelma	30 - 40	1 ano e 1 mês	Quimioterapia - fase final (9º ciclo)
Sônia	50	1 ano	Quimioterapia - iniciou há 4 meses (5º ciclo)
Margareth	30 - 40	1 ano e 10 meses	Quimioterapia - iniciou há 1 ano e 6 meses (manutenção)

*Informações relatadas pelas participantes.

Fonte: Autoria própria

A análise de similitude favoreceu a identificação do núcleo central, representado pelo verbo “comer”. A partir desse ponto central, emergiram cinco ramificações principais,

das quais desdobram outros ramos relevantes em coocorrência com o núcleo. Essa rede de conexões indica possíveis abordagens relacionadas às percepções das mulheres em relação ao ato de “comer”. Em “comida”, foram observadas palavras interliga-

das, como “prazer”, “namorar”, “sorvete” e “acolher”, indicando possíveis reflexões relacionadas à experiência alimentar durante o processo vivido pelas participantes (Figura 2).

Em pacientes com câncer de mama, alterações na percepção do olfato e do paladar podem afetar negativamente o comportamento alimentar e, portanto, a qualidade de vida². Entretanto, embora as participantes do presente estudo tenham relatado modificações no paladar e no sabor dos alimentos, não houve menções sobre mudanças nas sensações olfativas.

Nesse contexto, pacientes oncológicos frequentemente apresentam redução temporária na função gustativa, resultando em oscilações na sensibilidade dos alimentos e possíveis repulsas alimentares. Além disso, alimentos como a carne vermelha, dentre outros, tornaram-se aversivos durante a terapia, da mesma forma que se evidencia a repulsa alimentar no relato subsequente:

Toda comida pra mim estava ruim, sabe. A carne agora que eu estou voltando a comer carne, mas era tudo, até o doce tava muito doce, o amargo muito amargo, o azedo muito azedo. (Bertha - 5º Encontro)

Contudo, observa-se um aumento na percepção da intensidade dos sabores doce, amargo e azedo, do qual a literatura ainda não apresenta consenso sobre quais sabores são alterados pelo tratamento oncológico. Um estudo piloto em pacientes com câncer de mama submetidos a quimioterapia e/ou radioterapia indicou um aumento da sensibilidade ao sabor doce, sem impactos significativos nos sabores salgado, azedo e amargo⁹. Por outro lado, uma pesquisa prospectiva anterior envolvendo 87 pacientes com câncer de mama e/ou de ovário, destacou que a quimioterapia estava associada com alterações mais acentuadas para o sabor salgado em relação aos sabores doce, azedo e amargo¹⁰.

Vale destacar que a alimentação, além de manter a sobrevivência, representa um meio crucial para alcançar a satisfação e bem-estar¹¹. No entanto, a percepção da comida pelo indivíduo é caracterizada por uma dualidade, sendo fonte de prazer ou de angústia. Isso torna-se

evidente a partir das narrativas envolvidas neste estudo ao longo dos encontros de *Mindfulness* e Comer Consciente, nas quais as falas das mulheres são repletas de incômodos diante da alimentação, como visto abaixo, em que destacam a diminuição no prazer ao comer durante a quimioterapia.

A comida tem uma simbologia muito forte e aí a gente perde isso quando a gente passa a comer pra imunidade não abaixar, a gente passa a comer porque a gente tem que tá forte e a gente não sente gosto, então isso chega a ser desesperador, porque a gente quer comer, a gente quer sentir gosto, a gente quer sentir prazer em se alimentar e não tem. (Débora - 4º encontro)

Marinho¹² apresentou em seu estudo qualitativo, em mulheres com câncer de mama, mostrou que os efeitos colaterais da quimioterapia podem causar redução da satisfação com a comida: fortalecendo a ideia de uma diminuição no prazer alimentar devido aos quimioterápicos. Isso mostra a importância do suporte relacionado à alimentação com olhar ampliado para essa população, além de gerenciar os efeitos colaterais, promover melhores estratégias nutricionais e apoio às percepções das pacientes.

Contornando a alimentação: conforto e prazer por meio da comida

O segundo eixo temático aborda a relação das participantes com a comida enquanto fonte de acolhimento, prazer e autocuidado, transcendendo os efeitos colaterais da quimioterapia e o ato de comer visto como puramente biológico. O desgaste emocional recorrente em mulheres com diagnóstico de neoplasia de mama pode possibilitar padrões da alimentação guiados pelas emoções¹³. A forte presença desse comer emocional pode associar-se a escolhas precipitadas e menos reguladas, muitas vezes desencadeadas por sentimentos negativos ou situações de estresse¹⁴.

Eu tenho me alimentado tão mal, mas assim, tão mal, e a única coisa que eu consigo comer que me dá prazer é doce, é in-

dustrializado, é coisa que nossa, algumas pessoas iam me condenar. (Débora - 1º encontro)

Palazzo¹⁵ relataram maior desejo por alimentos vistos como “proibidos” como consequência do estado emocional de pacientes com câncer de mama. No entanto, os autores destacam a importância de aprofundar o tema para uma melhor compreensão, visto que a alimentação além de questões fisiológicas, durante o tratamento quimioterápico deste câncer ainda é pouco explorada pela literatura.

Embora outros estudos sobre as preferências alimentares desses pacientes sejam escassos, as falas de algumas participantes deste trabalho destacaram maior consumo de alimentos palatáveis ao longo do tratamento quimioterápico. É importante ressaltar que tais relatos foram acompanhados de sentimento de culpa decorrentes das escolhas alimentares realizadas.

Então, eu senti que eu queria muita comida de prazer rápido né, coisa rápida, instantânea, então é um refrigerante, é um lanche, é açai, essas coisas assim, que quer prazer imediato e que dá satisfação rápida. Então, eu percebi que minha alimentação ao contrário, ela piorou bastante, bastante mesmo, apesar de eu comer de tudo, ela piorou muito. (Débora - 3º encontro)

Sendo assim, o Comer Consciente propõe a total atenção durante as refeições, ao apreciar com plenitude o momento e a comida. A ênfase encontra-se na valorização das experiências alimentares, sem a imposição de restrições, promovendo escolhas alimentares mais conscientes. As práticas contribuem para uma maior compreensão dos sinais de fome e saciedade, cultivando o acolhimento e a bondade consigo no contexto alimentar e no controle das emoções em todas as etapas da alimentação¹⁶.

Dessa forma, auxiliam nas sensações emocionais associadas aos desejos alimentares, possibilitando o consumo moderado dos alimentos sem gerar sentimento de culpa¹⁷. Durante o encontro

dedicado à prática de “Toque Auto-compasso”, relatos associaram a alimentação ao resgate de memórias afetivas, satisfação e conforto como uma maneira de encontrar resiliência diante as dificuldades.

Quando eu estou com fome eu providencio comida e na hora do da da necessidade maior que é agora é que a gente tá carente de várias formas em vários aspectos a comida ela é uma forma de conforto e de acolhimento então a gente está acolhendo uma necessidade que talvez não era no comer, mas é uma forma de acolher a nossa carência, de acolher a nossa fragilidade. (Débora - 5º encontro)

Zhou & Tse¹⁸ mostraram que os indivíduos associam os sabores dos alimentos às emoções desde a infância, como a relação do sabor doce e a felicidade. Por isso, a comida pode servir como uma forma de lidar com o estresse e as preocupações emocionais, motivando a alimentação emocional e a escolha por alimentos mais saborosos. Assim, torna-se fundamental adotar estratégias para a regulação e o enfrentamento das emoções, junto a escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis¹⁹.

A (Re)construção da relação com a alimentação

Este eixo reverbera os relatos sobre experiências alimentares, como a falta de conexão nos sentidos envolvidos ao ato de comer, elucidados por uma abordagem mais consciente em relação aos hábitos alimentares.

Pacientes diagnosticadas com câncer de mama enfrentam processos traumáticos, tanto físicos quanto psicológicos, que afetam a qualidade de vida²⁰. As intervenções baseadas em *Mindfulness* têm demonstrado benefícios nesses processos²¹, especificamente nas práticas de *Comer Consciente*, que buscam evidenciar a integralidade da experiência alimentar em todo o processo do ato alimentar¹⁷.

Durante os encontros, foram realizadas práticas que instigaram o “Comer Consciente”, como a “Prática da Uva Pas-

sa”, na qual duas unidades de alimentos foram usadas. A primeira foi consumida de maneira habitual, enquanto a segunda foi direcionada para estimular os cinco sentidos. A ingestão alimentar, do início ao término, incorpora esses cinco sentidos fundamentais¹¹. Dessa forma, explorar outros sentidos por meio de práticas com intervenção do *Comer Consciente* podem contribuir para possíveis melhorias em aspectos relacionados à alimentação.

É é pra gente olhar mesmo pra comida, pra gente namorar a comida né, ter esse prazer de namorar né, ter esse prazer de olhar pro prato bem colorido e cuidar mais dessa, dessa alimentação, ter mais tempo pra essa alimentação né, ter mais tempo de degustar, de sentir os gostos né, porque às vezes a gente mistura tudo de uma vez né. (Elisa - 3º encontro)

Frequentemente, o comportamento alimentar pode ocorrer de forma “automática” em vez de ser regulado, onde decisões relacionadas à alimentação são realizadas diariamente de forma inconsciente. Fürtjes²² evidenciaram que indivíduos que recorrem a reações automáticas associam o ato de comer a emoções negativas, resultando em falta de controle sobre o comportamento alimentar. Esse padrão disfuncional também foi associado ao aumento do consumo de alimentos ricos em gordura e açúcar. Entretanto, o *Mindfulness* confronta diretamente o comportamento automático e atitudes sem consciência²¹. A partir disso, durante o encontro subsequente, os relatos das participantes revelaram certezas e incertezas sobre sua habilidade em conectar-se aos sinais corporais e intensificar a

Vai passando no automático mesmo isso de comer, é comer com tranquilidade, mastigar, isso nem nunca foi ensinado, isso é uma cultura assim, totalmente quase que de alienígena, nunca nos ensinaram a mastigar, a comer com tranquilidade. (Débora - 3º encontro)

As atitudes advindas do *Mindfulness* podem atenuar a impulsividade

em diversas formas, incluindo a maior compreensão das experiências internas, facilitando o monitoramento para a redução de comportamentos impulsivos. A consciência elevada em relação aos sentimentos, pensamentos e sensações físicas associadas à comida, busca reconectar os indivíduos com a sabedoria inata do corpo, como os sinais de fome e saciedade²³⁻²⁴.

A prática do *Comer Consciente* compreende todas as experiências relacionadas à alimentação e pode contribuir para as modificações de comportamentos alimentares disfuncionais, atuando como uma possível abordagem nos serviços de saúde, considerando os efeitos adversos associados à quimioterapia e o momento de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou as percepções relacionadas ao comportamento alimentar em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico, durante intervenções baseadas em *Mindfulness* e *Comer Consciente*. Os principais resultados destacam uma ressignificação na relação com a alimentação, evidenciando maior consciência e intenção nas escolhas alimentares. No entanto, essas melhorias emergiram junto a manifestações de disgeusia, perda do apetite e diminuição do prazer ao comer.

A abordagem qualitativa permitiu uma investigação mais aprofundada dos “comos” dos comportamentos e práticas alimentares, contribuindo para pesquisas posteriores. Entretanto, o estudo piloto possui limitações. Pesquisas a longo prazo são necessárias para avaliar melhor os efeitos da intervenção de *Mindfulness* e *Comer Consciente* em mulheres com câncer de mama em quimioterapia, especialmente no comportamento alimentar. Encorajar as pacientes a adotar uma abordagem flexível na escolha dos alimentos emerge como uma estratégia de autocuidado acessível e eficiente para lidar com as mudanças vivenciadas.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Tipos de câncer. Câncer de mama [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [acesso em 1 abr 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>.
2. Souza MC de, Zastrow PK, Coser MP. Nutritional assessment and eating behavior among women undergoing breast cancer treatment. *RSD*. 2021;10(13):e316101321169.
3. Diniz BC, et al. Comensalidade, câncer e sobrevivência: uma metassíntese qualitativa sobre experiências alimentares de pacientes após o diagnóstico de câncer. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2023;33:e33005.
4. Alberts HJ, Thewissen R, Raes L. Dealing with problematic eating behaviour. The effects of a mindfulness-based intervention on eating behaviour, food cravings, dichotomous thinking and body image concern. *Appetite*. 2012;58(3):847-51.
5. Tapper K. Mindful eating: what we know so far. *Nutrition Bulletin*. 2022;47(2):168-85.
6. Yan J, Wang F, Yu X. Effects of Mindfulness Therapy on Breast Cancer Patients with Depression or Anxiety: A Systematic Review and Meta-analysis. *Actas Esp Psiquiatr*. 2025;53(2):422-32.
7. Bush HE, et al. Eat for life: a work site feasibility study of a novel mindfulness-based intuitive eating intervention. *American Journal of Health Promotion*. 2014;28(6):380-8.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
9. Kim YH, et al. Changes in taste and food preferences in breast cancer patients receiving chemotherapy: a pilot study. *Support Care Cancer*. 2020;28:1265-75.
10. Steinbach S, et al. Qualitative and quantitative assessment of taste and smell changes in patients undergoing chemotherapy for breast cancer or gynecologic malignancies. *J Clin Oncol*. 2009;27(11):1899-905.
11. Kringelbach M, Stein A, Hartevelt TJ. The functional human neuroanatomy of food pleasure cycles. *Physiology & Behavior*. 2012;103(3):307-316.
12. Marinho EDC, et al. Impact of chemotherapy on perceptions related to food intake in women with breast cancer: A prospective study. *PLoS One*. 2017;12(11):e0187573.
13. Katterman SN, et al. Mindfulness meditation as an intervention for binge eating, emotional eating, and weight loss: a systematic review. *Eat Behav*. 2014;15(2):197-204.
14. Verstuyf J, et al. Daily ups and downs in women's binge eating symptoms. *Journal of Social and Clinical Psychology*. 2013;32(3):335-61.
15. Palazzo CC, et al. Eating Experiences, Sweet Preference, and Weight Gain in Women During Chemotherapy for Breast Cancer: A Mixed Methods Study. *Nutr Cancer*. 2019;71(4):594-604.
16. Nelson JB. Mindful Eating: The Art of Presence While You Eat. *Diabetes Spectr*. 2017;30(3):171-4.
17. Kristeller JL, Wolever RQ, Sheets V. Mindfulness-Based Eating Awareness Training (MB-EAT) for binge eating: a randomized clinical trial. *Mindfulness*. 2014;5(3):282-97.
18. Zhou Y, Tse CS. Sweet taste brings happiness, but happiness does not taste sweet. *Journal of Cognitive Psychology*. 2022;34(3):339-61.
19. Ha OR, Lim SL. The role of emotion in eating behavior and decisions. *Front Psychol*. 2023;14:1265074.
20. Heidary Z, et al. Quality of Life in Breast Cancer Patients: A Systematic Review of the Qualitative Studies. *Cancer Control*. 2023;30.
21. Reangsing C, Punsuwun S, Keller K. Effects of Mindfulness-Based Interventions on Depression in Patients With Breast Cancer: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Integr Cancer Ther*. 2023;22.
22. Fürtjes S, et al. Automatic and Controlled Processing: Implications for Eating Behavior. *Nutrients*. 2020;12(4):1097.
23. Wang X, Dai Z, Zhu X, Li Y, Ma L, Cui X, Zhan T. Effects of mindfulness-based stress reduction on quality of life of breast cancer patient: A systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2024;19(7):e0306643.
24. Yan J, Wang F, Yu X. Effects of Mindfulness Therapy on Breast Cancer Patients with Depression or Anxiety: A Systematic Review and Meta-analysis. *Actas Esp Psiquiatr*. 2025;53(2):422-32.